



improp

SUPLEMENTO

10/11/71

Associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

Estejamos alerta

Um dos problemas advindos do fecho da Associação é o que se passa com a cantina de Ciências.

Esta cantina sempre pertenceu à A.E. (*). Mas em 1965 os estudantes passaram a ser "administrados" pela ascorosa Comissão Administrativa. Em 1967 esta comissão conseguiu mais uma das suas muitas habilidades que foi fazer passar subrepticamente a cantina para os S.S.. Esta "transacção", é bom frisar, foi ilegal segundo as próprias leis com que o Governo se governa, pois uma A.E. só pode ser desfeita do seu património numa Assembleia Geral em que estejam pelo menos 2/3 dos seus sócios. Há portanto que desmascarar os S.S. como sendo uma instituição anti-democrática e anti-estudantil, que os estudantes repudiam, comandada pelo Governo para asfixiar, pelo menos economicamente as AAEE. No caso de Ciências, quando os estudantes se conseguiram libertar da Comissão Administrativa e pôr à frente da A.E. uma Direcção livremente eleita por eles, os S.S. não restituíram a cantina roubada.

Mas vejamos, o problema da cantina não é só nosso. É bom que recordemos que o Governo se recusou a subsidiar a cantina da A.E. de Económicas baseando-se no facto de os estudantes deste Instituto poderem perfeitamente ir comer aos S.S. em Ciências. Ora, mesmo com a galeria e a sala de convívio da A.E. nós sabemos que o espaço já não era muito. Agora, com aquelas dependências encerradas, a falta de espaço agravou-se indefinidamente, comprometendo assim a acção governamental, nomeadamente em relação à cantina de Económicas.

Para se livrar deste feitiço que se voltou contra o feiticeiro os S.S. têm tentado algumas manobras dignas dos autores, isto é, porcas. Assin, eles abriram já por duas vezes a galeria reagindo os colaboradores da A.E. a essa provocação fechando-a outras tantas vezes. Neste momento ela encontra-se encerrada até à próxima R.G.A.. Notemos que, além da falta de espaço para "satisfazerem" os nossos justos anseios gastronómicos, existe outra razão (certamente ainda mais importante) que leva os S.S. a andarem numa roda viva a ver se conseguem abrir a galeria e também, segundo parece, a sala de convívio. essa razão não é mais do que a possibilidade de mistificar a questão do fecho da A.E.. Haveria concerteza alguns estudantes que seriam ludibriados, pois para esses estudantes a abertura da sala de convívio equivaleria erradamente à abertura da Associação. Mas não colaborem na farsa. A sala de convívio e a galeria abertas não corresponde, de maneira alguma, a termos reconquistado a A.E., pois continuaríamos sen uma estrutura legalizada que (colectivamente organizados) nós constituímos, onde há liberdade de informação e liberdade de reunião.

Para atingirem os seus objectivos, sabendo que os estudantes não concordam com a política repressiva do Governo -- na circunstância o encerramento

da A.E. --, os S.S. estão possivelmente esperando um dia de chuva (portanto em que o serviço de almoços se complique ainda mais) para que o descontentamento dos estudantes os leve a rebentar com as portas numa atitude, à primeira vista anti-governamental, mas que no fundo só nos viria prejudicar (**). O resultado a médio prazo dessa atitude pseudo-anti-governamental consistiria num importante atraso na nossa luta pela reconquista integral da A.E.

Devenos pois lutar pela reconquista da A.E. mas de modo organizado e planejado, modo esse que deve ser definido em R.G.A.. Só assim poderemos alcançar as vitórias que pretendemos.

REPUDIEMOS

OS S.S.

UNIDOS PELA
RECONQUISTA
INTEGRAL DA

A.E.

(*) - Era lá onde melhor se conia pois estava em prática o sistema da alimentação racional.

(**) - A conquistazinha da abertura da sala de convívio e da galeria é tão pequena que não compensa aquilo que poderíamos perder devido a ela. Inclusivamente os S.S. poderiam aproveitar essas manobras para se apoderarem da sala de convívio como se apoderaram da cantina.

